

O PERFIL PROFISSIONAL DO PROFESSOR DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO

RUHENA KELBER ABRÃO FERREIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL,
PORTO ALEGRE/RS, BRASIL
kelberabrao@gmail.com

Introdução

O sistema educacional do país passa por uma situação difícil, resultado de um processo social e político que não deu conta de solucionar os problemas que a educação encontrava e que ainda encontra. A Educação Física faz parte desse sistema educacional, e, em certos momentos, tomou um rumo para entender as necessidades de ideologias e concepções da classe dominante, distanciando-se dos objetivos principais da Educação Física Escolar. É necessário, todavia, entrar no cotidiano de uma escola para perceber o trabalho dos professores de Educação Física, como são estabelecidas as relações do professor com a escola, qual o seu envolvimento em conselhos de classe, qual a contribuição para a Educação, qual o seu valor para a sociedade. Cada vez mais o professor de Educação Física é desvalorizado, distanciando-se do processo pedagógico e assumindo um papel de formador de “corpos fortes”, deixando um pouco esquecido os aspectos psíquicos e sociais. O professor busca constantemente em sua práxis, uma competência ao ministrar suas aulas. No entanto, esta não diz respeito somente aos saberes necessários para o professor “transferir” os conhecimentos aos seus discentes. Mas sim inovações, diálogos e trocas de experiências, assim como a procura de conhecimentos pertinentes. Pertinentes no sentido de que estejam ao alcance dos alunos, que seja feita uma interligação entre saberes e necessidades, muitas vezes esquecidos pela escola (RODRIGUES & ABRÃO, 2011).

Culturalmente, a Educação Física é vista como uma ciência que envolve apenas o desenvolvimento de exercícios físicos e esportes diversos. Entretanto, ela não é apenas isto, mas sim uma educação voltada para o corpo inteiro, um desenvolvimento global que envolve a interligação entre teoria e prática. Alguns autores definem Educação Física como:

A arte e a ciência do movimento humano que, através de atividades específicas, auxiliam no desenvolvimento integral dos seres humanos, renovando-os e transformando-os no sentido de sua auto-realização e em conformidade com a própria realização de uma sociedade mais justa e livre (OLIVEIRA 1999, p.75).

Para Glaser (1981), a Educação Física é “Um aspecto da educação, por parte de um todo, portanto tem os mesmos fins da educação, isto é, formar o indivíduo físico, espiritual e moralmente sadio”. A partir disso, o conceito de Educação Física está amplamente ligado a própria definição de educação, ou seja, ela nos faz formular hipóteses, discernir os conhecimentos que coexistem com nossas necessidades, exatamente o que propõe o ensino.

Segundo Vargas (1990), o perfil da Educação Física é o de invisibilidade, sua prática é inercial. A partir deste perfil e desta prática surge o profissional desvalorizado, sem poder de barganha. Nesse sentido, A Educação Física Escolar trabalha o aspecto cultura corporal de movimento do corpo, auxiliando os estudantes a compreenderem e aceitarem-se, tal aceitação referente à do próprio corpo, como aos dos demais colegas, fato que demonstra existir contradições entre os objetivos dos professores e sua prática explicada nas aulas. As atividades cotidianas da Educação Física se distanciam da implementação de linhas filosófico-pedagógicas oficiais das escolas. Faz-se necessário que no ambiente escolar, professores de Educação Física e de outras disciplinas formem uma equipe educativa, para tentar identificar os problemas e responder às necessidades dos alunos. No que diz respeito aos professores de Educação Física, estes possuem grande responsabilidade, porque estão mais próximos dos

alunos, devido as aulas serem realizadas, em grande parte, fora de uma estrutura formal de ensino e ao ar livre permitindo a relação professor/aluno um pouco mais descontraída, além de permitir ao aluno sentir-se mais livre, e na maioria do tempo o professor de Educação Física consegue perceber suas angústias e preocupações. Entretanto, parece que estes estão um pouco desvinculados do processo educativo como um todo, permitindo a valorização de alunos que “possuem aptidão física” tornando-se visível que existem diferenças de capacidades físicas e os “melhores” são os que possuem acesso à prática de competições estudantis (VARGAS, 2003). Estabelecido pelo Decreto Nº 69450 de 1º de novembro de 1971, que regulamenta o art.22 da lei Nº 4024, de 20 de dezembro de 1961, e na alínea c do art.40 da Lei 5540, de 28 de novembro de 1968, quanto os objetivos da Educação Física:

Contribuir para o aprimoramento integrado de todas as potencialidades físicas morais e psíquicas do indivíduo, possibilitando-lhe, pelo emprego útil de lazer, uma perfeita sociabilidade, a conservação da saúde, o fortalecimento da vontade, a aquisição de novas habilidades de hábitos sadios (FARIA Jr., 1981, p.50).

Segundo Negrine (2004), a Educação Física no Ensino Médio deve atender o princípio de continuidade. A iniciação esportiva prevista no Ensino Fundamental deverá constituir os pré-requisitos para se estabelecer a integração vertical. As aprendizagens anteriores deverão servir de base para dar continuidade as aprendizagens dos esportes e dos hábitos sadios das ginásticas, das danças e da recreação.

O problema a ser investigado neste trabalho é o perfil do professor de Educação Física das escolas públicas de Ensino Médio no interior do Rio Grande do Sul, especificamente em Rio Grande, no ano letivo de 2010. Este trabalho se justifica na medida em que pretende traçar o perfil do professor, buscando através de suas falas, as respectivas e angústias quanto a sua condição profissional. Tendo por base a classificação sobre a metodologia, o presente estudo pode ser considerado um estudo do tipo descritivo, baseado no estudo de caso, visto que pretende-se investigar o perfil do professor de Educação Física. Por suas características, os estudos descritivos são muito aplicados no campo educacional. Segundo Trivinos (1987), o foco essencial destes estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, seus problemas, seus professores. Estes estudos têm como propósito buscar obter o conhecimento direto da realidade a partir da opinião das pessoas envolvidas no estudo, bem como descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade.

A Educação Física Escolar no Ensino Médio

Segundo Faria (1981), o objetivo do Ensino Médio é a formação integral da personalidade do educando que ao terminar esse estágio de escolaridade, poderá ainda continuar seus estudos e partir para o nível de Ensino Superior. Esta habilitação profissional visa preparar o educando às necessidades do mercado de trabalho local ou regional.

A Educação Física Escolar se desenvolve concretamente em local determinado, isto é. a escola, existindo como decorrência do desenvolvimento social, oriunda da tipificação cultural urbana, e se caracterizando como um espaço específico para a Educação social formalizada, regulamentada legalmente. Nesta também que se processam acontecimentos educativos, onde a cultura de determinado período sócio-histórico é transmitida didaticamente. Ao destacar-se a valorização da escola enquanto local apropriado para o desenvolvimento dos processos educativos formais de Educação Física, pode-se afirmar também que está se falando em Educação e que em relação a outros fatos ligados ao ensino, escola sempre se define positivamente (PEREIRA,1999). Portanto são nas aulas de Educação Física escolar que, objetivamente, as concepções educacionais se corporificam, os alunos se exercitam e aprendem, o professor ensina e ocorrem os acertos e equívocos. Nelas se evidenciam a ligação entre teoria e a prática sobre a forma de processo de ensino aprendizagem. Segundo o autor, a Educação Física no Ensino Médio deveria desenvolver-se, necessariamente, três

vezes por semana com intervalo de um dia entre as aulas regulares. Para este autor, as aulas de Educação Física dividem-se em dois tipos: O primeiro diz respeito as aulas regulares, desenvolvidas em períodos normais, e segundo diz respeito as aulas que acontecem em outros períodos de atividades escolares que não os das aulas formais. Este segundo tipo de aula são com alunos do Ensino Médio que participam de forma voluntária, conforme o interesse dos mesmos. Essas aulas de Educação Física são realizadas nos períodos que as instalações da escola não estão ocupadas pelas atividades de aulas regulares. O objetivo dessas aulas não formais é a formação de equipes, desenvolver atividades com dança, ginásticas entre outros.

Os alunos do Ensino Médio diferem do Ensino Fundamental, por razões de ordem psicológica e de desenvolvimento físico. Esses encontram-se na plenitude de sua adolescência, o que constitui um aspecto importante a ser considerado pelos professores de Educação Física para obterem sucesso no desenvolvimento do seu trabalho.

Educação Física do Ensino Médio: o professor

Os professores, de modo geral, são o ponto de partida para a educação dos alunos. É a partir de recursos que esses utilizam, que conseguirão maior ou menor influência de aprendizagem, no processo de avaliação e no clima sócio-emocional, que estabelecerá com seus educandos. É o professor que veiculará conhecimentos adequados para a formação de uma consciência capaz de compreender a realidade social, política, econômica e cultural, estimulando o indivíduo em buscar formas de participar no processo de construção e transformação de sua sociedade.

O professor configura-se como o mais ativo representante da cultura social e, enquanto agente do processo educativo, adquire importância fundamental, porque sua ação educativa não consiste apenas em veicular os conteúdos de sua área de ensino, mas de transferir sabedoria, repassar experiências e exemplificar valores humanos. (MENESTRINA, 1993, p.35)

O professor de Educação Física, possui grande responsabilidade para com os alunos, e a sociedade, pois trabalha com atividades de caráter educativo-físico, no qual desenvolve num círculo humano e social mais restrito, a escola, e num círculo mais aberto e mais amplo, a sociedade, caracterizando-o como um elemento importante de educador. De acordo com Hurtado (1985), para que o processo de ensino-aprendizagem da Educação Física apresente bom nível de qualidade, o professor deve possuir determinadas condições: **vocação**, onde o professor possui em seu interior vontade e possibilidades para exercer a profissão de educador; **aptidões específicas**, que entende-se por qualidades pessoais de um indivíduo, tornando natural suas potencialidades para a realização de atividades; **preparo especializado** na disciplina, devendo possuir domínio completo e seguro dos conteúdos, abrangendo conhecimentos teóricos e práticos; **Habilitação profissional**, que é essencial a experiência e a prática necessária do professor de Educação Física para desenvolver os alunos no processo educacional, de modo que participem ativamente na aquisição de conhecimentos, e elaboração de atitudes e ideais; **cultura geral**, necessária fazer parte do cotidiano do professor de Educação Física, por esse pertencer a um mundo que constantes mudanças são estabelecidas pelo progresso científico e tecnológico, repercutindo nos órgãos que atua, possibilitando um melhor entendimento entre professores de outras disciplinas, além de tornar mais eficiente o conhecimento que “transmite” a seus alunos. Além dessas condições, o professor de Educação Física deve possuir uma consciência política, isto é, fazer de suas ações pedagógicas, um instrumento que se exceda ao ambiente da escola e do sistema de ensino, posicionando-se de maneira crítica, à situação porque passa a educação no país.

É importante salientar três fases da vida, na qual a Educação Física faz parte, sendo tida como essencial: durante a infância que ao expandir sua capacidade de movimento nas aulas de Educação Física faz como que a criança tenha maiores possibilidades de integração e

identificação com o professor e seus colegas; na fase adulta, pois a atividade física revela-se um fator imprescindível na ampliação da capacidade funcional, na formação do caráter e na modelagem da autoimagem; durante a velhice, pois as práticas de atividades físicas são capazes de prolongar a vida produtiva de uma pessoa impedindo que o envelhecimento assuma um caráter patológico (ABRÃO, 2012).

A Educação Física na escola e principalmente no Ensino Médio, não é um trabalho simples. Cada aluno possui uma expectativa diferente. Sua personalidade, um pouco mais madura, dificulta a relação professor/aluno nas aulas. Durante o processo de ensino, o professor precisa perceber situações e sentir emoções da maneira como o aluno as percebe e sente. As habilidades motoras básicas dos alunos do Ensino Médio, já terão sido iniciadas no grau de ensino anterior, segundo esta etapa educacional reservada ao aprimoramento destas. No entanto, caso o adolescente não tenha desenvolvido essas habilidades motoras básicas como, saltar, arremessar, correr, receber, entre outras, na infância, terá, provavelmente maiores dificuldades no desempenho das atividades esportivas (ABRÃO & BONORINO, 2011). Quando uma escola possui os dois tipos de ensino (Fundamental e Médio), fica mais fácil a estruturação do currículo da escola, possibilitando dessa forma uma integração curricular entre os dois ensinos, propiciando assim uma continuidade curricular. Se isto não ocorrer, a escola de Ensino Médio deverá organizar seu currículo de Educação Física, conforme suas possibilidades e particularidades regionais e locais. As atividades programadas deverão ser organizadas por série/ano e selecionadas dentro das possibilidades de espaço físico e de materiais da escola, respeitando o interesse e habilidades dos alunos.

Educação Física do Ensino Médio: a escola pública Estadual

Nas escolas públicas estaduais e municipais foram entrevistados 18 professores que possuem em média 33 anos, sendo 9 homens e 9 mulheres que trabalham em torno de 40 horas semanais em duas escolas (10) e em dois empregos (8). A partir disso, notamos que estes profissionais trabalham muito para conseguir um nível um pouco melhor de sobrevivência, precisando ter dois empregos. Trabalhando em dois locais, é bem provável que os vínculos criados com a escola e com os alunos não sejam tão profundos como se espera de um educador. O professor vive uma experiência profissional dividida entre dois mundos e duas realidades. Outros indicadores podem ser levantados nesta questão tais como: média salarial, local e formação superior, tempo de exercício de magistério, e especializações realizadas.

A média salarial é de 4,4 salários mínimos, considerando os dois empregos. 16 desses professores tem formação na Escola Superior de Educação Física, ESEF/Pelotas dois com formação na antiga Universidade de Bagé. A maioria dos entrevistados teve sua formação durante a década de 80. 1 professor é formado a pouco tempo e 3 professores são formados a mais de 30 anos. Quanto a questão da especialização apenas 1 professor não possui esta formação, já que se formou a pouco tempo. A grande maioria tem especialização em Ginástica Escolar, Treinamento Desportivo e em Desporto, Educação Física Escolar.

Ainda como caracterização do grupo, podemos salientar que alguns professores trabalham em outro ramo, não sendo especificamente escolar. Este fato se dá sem dúvida pela dificuldade financeira que passa a carreira do magistério no Estado do Rio Grande do Sul. Se anteriormente dissemos que o professor que trabalha em duas escolas se sente dividido entre duas realidades, o que se dizer dos professores que além de dar aulas, trabalham no comércio, com representação de vendas, entre outros? Fatos que desqualificam e desmerecem a condição de professor.

A pergunta inicial das entrevistas era o que é a Educação Física para você. Desta forma, observa-se que existe uma grande dificuldade em conceituar a própria profissão bem como a sua área de atuação. A Educação Física é compreendida pelos educadores de uma forma variada, pois nesta questão surgiram mais ou menos 15 respostas diferentes, como: *A Educação Física é atividade que desenvolve o desporto e a recreação; A Educação Física é a prática que dá prazer; A Educação Física é motivação; A Educação Física é a oportunidade de socialização através do corpo; A Educação Física é um meio de educar; A Educação Física é*

uma atividade física; A Educação Física é desenvolver o espírito esportivo; A Educação Física é um meio disciplinar; A Educação Física é uma forma de cultura.

As percepções em relação a sua própria profissão são, extremamente diferentes e, muitas vezes, contraditórias. No decorrer do trabalho havia uma coerência entre o que o professor respondia na primeira questão e nas outras seguintes, porém, o que se percebe é que é muito difícil a conceituação da própria profissão, e mesmo o professor que atua só na escola não sabe exatamente que papel ele tem e o que é mesmo a Educação Física.

Por dificuldades de materiais e infraestrutura, para ensinar algum conteúdo os professores entendem que sua aula é mais voltada para os aspectos emocionais e psicológicos do que mesmo “ensinar os conteúdos”. Procura-se a verdadeira natureza da Educação Física, a sua essência, aquilo que realmente ela é, enquanto processo individual, que desenvolve potencialidades humanas, enquanto fenômeno social, ajuda este homem a manter relações com o grupo a que pertence (OLIVEIRA, 1999).

Com relação a escolha da profissão de educador físico, poderíamos separar em 3 categorias. A primeira categoria diz respeito ao gosto pelo esporte, isto é, continuar o vínculo criado quando adolescente da vida de atleta, as respostas que retratam esta questão são: “gosto pelo esporte”, “fui atleta a vida inteira”, “sempre estive envolvido com o esporte”. A segunda categoria refere-se ao acaso de cursar Educação Física, pois um professor informou que quando começou o curso não tinha clareza do que estava fazendo, outros responderam: “passei no vestibular como segunda opção”, “a faculdade era de graça”, “não sabia direito como era o curso, entrei para ver”, tais respostas nos revelam que a escolha profissional não foi muito bem pensada e mesmo quando havia um interesse pela área este interesse não era num sentido claro. A terceira categoria é em relação a diferentes colocações que foram feitas com referencia a esta questão tais como “sou filho de professor”, “sempre gostei do professor de Educação Física”.

Quando perguntou-se aos professores se eles sentiam-se realizados com a profissão, treze deles responderam que “não”, quatro responderam que “sim” e um respondeu “às vezes”. Os professores que responderam que “não” referiram-se basicamente ao salário. A insatisfação é muito grande dos professores e não é só o salário, mas a falta de infraestrutura, falta de valorização, trabalha-se muito e não resta muito tempo para si mesmo. As respostas afirmativas foram, por realização pessoal (mesmo ganhando pouco), “achar-se maduro profissionalmente”. Ainda um professor respondeu que “às vezes” sente-se realizado com a profissão, porque saiu da faculdade com a ilusão, depois começou a dar aula e “a cair na realidade”. Em uma pesquisa realizada por Cunha (2002), comprova algumas afirmações feitas, os três pontos principais enunciados pelo professores estão intimamente relacionados a questões mais amplas da educação. São eles: desvalorização do magistério, estrutura do ensino e condições de trabalho.

O primeiro é insistentemente relacionado com a questão salarial e é com certa mágoa que os professores reconhecem a sua desvalorização profissional, especialmente por parte dos órgãos governamentais. Muitos fizeram verbalizações que encaminhavam ao raciocínio de que não há condições par um exercício pleno da docência se o professor precisa assoberbar-se de trabalho para garantir sua sobrevivência.

(CUNHA, 2002,p.123)

As opiniões emitidas pelos professores me relação a Educação Física, se esta contribui par aa transformação da sociedade, foram positivas, isto é, grande parte afirma que sim, mas ao mesmo tempo acha que não, pelo fato de como a Educação Física é trabalhada na escola. Aqueles que optaram pela resposta afirmativa disseram que o professor da escola pode contribuir para a transformação da sociedade em relação professor/aluno, pelo desporto, pela prática de Educação Física desde criança, onde as crianças aprendem a se organizar,

aprendem a ter uma vida mais saudável, pela possibilidade de socialização, pelo conjunto de oportunidades que a escola oferece e que ajudaria as pessoas a pensarem diferente. Os fatores negativos que dizem respeito a infraestrutura para as práticas.

Foi possível constatar que todos os professores entrevistados afirmaram que a profissão de educador físico é tão necessária como as outras profissões, mas a necessidade é colocada em dúvida quando pensado a Educação Física dentro da escola, respostas como: “a escola discrimina a Educação Física”, a “Educação Física é secundária na escola” “A educação Física é tratada como disciplina recreativa e não informativa”. Os fatores que contribuem para a necessidade da Educação Física na escola são: “trabalha a parte pedagógica, práticas corporais e biomédicas”, “para prevenir a saúde”, “como momento de integração”. Percebe-se que existe um descrédito no ambiente escolar como um todo, em relação a Educação Física, diretores, professores de outras disciplinas, alunos, e ainda os próprios professores de Educação Física, mas essa consta nos currículos escolares e é necessária para a educação do homem. Surgindo assim uma certa contrariedade entre o que consta nos planejamentos de Educação Física e a visão prática que a mesma expõe.

Quando perguntas a respeito da expectativa em relação a profissão, todos foram unânimes em responder que suas expectativas foram diminuindo com o tempo. Ficando somente as lamentações quanto ao desprezo pela profissão, falta de reconhecimento e valorização profissional e uma certa desmotivação quanto ao futuro, gerando uma necessidade de troca de profissão.

Na questão que investigava a existência de diferenças entre o Ensino fundamental e o Ensino Médio, os professores comentaram que os conteúdos deveriam ser diferenciados. Porém na prática isto não acontece como estes gostariam, na medida em que as condições de infraestrutura da escola não permite. Ainda dentro deste mesmo tema os professores argumentavam que os alunos do Ensino Médio são mais difíceis de trabalhar e que o processo de motivação é bem mais complexo. A diferença entre a Educação Física do Ensino Fundamental para o Ensino Médio se dá muito mais pela diferença da clientela, isto é, a forma de tratamento e os objetivos dos professores são diferentes em relação a seus alunos, dependendo da série e da faixa etária.

Durante o questionário, a maioria dos professores possuem dúvidas qual a real diferença existente entre Educação Física e desporto. Alguns dos professores entrevistados começam conceituando Educação Física e acabam entrando em contradição conceituando o desporto.

Na questão que falava das dificuldades administrativas e pedagógicas que interferem na sua prática profissional, percebe-se que a maioria dos professores são livres para realizarem seu trabalho, sofrendo algumas vezes interferências da administração pública, no caso do Governo do Estado quando ocorriam as trocas de diretores. Quanto às dificuldades dos professores podemos destacar alguns pontos importantes, quais sejam: o excesso de carga horária; falta de organização das escolas no que se refere a substituir um professor na falta do outro; acomodação dos próprios professores de Educação Física; a escola não apoia no que se refere a representar a escola em jogos escolares, isto é, não oferece horário ou condições para alunos se prepararem. Com referencia a participação em reuniões escolares, os professores, em sua maioria, afirmam que tem acompanhado as mesmas e que as suas opiniões tem sido relevantes nas decisões da escola.

Com relação aos conteúdos que são realizados nas escolas estaduais e municipais o desporto é o mais citado. Percebe-se que os professores trabalham muito com o futebol, posteriormente com o voleibol, handebol e basquetebol. Não existiu nenhum educador que não trabalhasse com desportos e até mesmo relataram que não sabiam o que fazer se não trabalhassem desportos nas aulas. Outros educadores citaram que além dos desportos trabalham com outros conteúdos como ginásticas, recreação, alongamentos, caminhadas, atletismos enquanto uma professora relatou que trabalha dança, tanto com meninas e com meninos. A realidade dos professores das escolas públicas, estaduais e municipais, é de uma carga horária extensa que os impossibilita de planejar regularmente as suas aulas, o que leva a maioria a definir futebol para os meninos e voleibol para as meninas. Alguns educadores

citaram frases como: “planejo as minhas aulas na cabeça”, “depois de 15 anos dando aula não preciso mais planejar”.

Como fechamento do questionário, perguntou-se “Quem é o professor de Educação Física no Ensino Médio?”. Nesta questão cita-se algumas das respostas dadas pelos professores: *É o professor que tem mais contato com os alunos; É a válvula de escape dos alunos; É a vítima; É o gari da escola (carregador de material) É um improvisador. É um ser humano frustrado por não desenvolver a Educação Física de acordo com a necessidade dos alunos.* Desta forma, é surpreendente a quantidade de percepções diferentes que os Educadores Físicos tem de si mesmos. Sendo assim, as respostas que revelam satisfação por parte dos professores esta diretamente relacionada com o lado emocional com o relacionamento com os alunos. Porém, a grande maioria, nos remete a um descontentamento no “vir a ser professor”.

Considerações

A partir dos referenciais teóricos abordados no corpo deste, podemos aprofundar o papel do professor de Educação Física no Ensino Médio, bem como compreender o perfil do professor que atua nesta área.

O perfil do professor da escola estadual é de um profissional desmotivado, desvalorizado, insatisfeito com a profissão que trabalha em mais de dois empregos, não possuindo tempo para seu lazer, passando por dificuldades para realizar cursos de extensão (falta de apoio, condições financeiras), falta de incentivo para a realização do seu trabalho dia-a-dia, descrédito na sua função dentro da escola. Estes acreditam que qualquer pessoa pode dar aula em seu lugar (escola). Suas expectativas são cada vez piores com o futuro, gostariam de trocar de profissão. Encontram-se em estado financeiro delicado. Sentem-se confusos em caracterizar a Educação Física. Não possuem condições materiais e infraestrutura para realizarem suas atividades. Sentem que seu trabalho é insignificante para a escola, o que os mantêm no exercício da profissão é principalmente a amizade com os alunos.

References

- ABRÃO. **Brinquedos de plantão: A recreação hospitalar na Universidade Federal de Pelotas.** Revista Didática Sistêmica, v. Especial, n01, 2012.
- ABRÃO, R & BONORINO, M. **A capoeira na educação infantil. Jogando dentro do ambiente escolar.** Revista Lecturas Educacion Física y Deportes, Buenos Aires, V. 159. P.1-9, 2011.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e a sua prática.** Campinas: Papirus 2002.
- FARIA, Jr.A.G. **Didática de Educação Física: Formulação de Objetivos.** Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.
- GLASER, Niroá Zuleika Rotta Ribeiro. **A educação física nas séries iniciais do ensino de 1º grau em Curitiba.** Curitiba: UFPR, 1981.
- HURTADO, J. G. G. M. **O ensino da Educação Física: uma abordagem didática,** 2 ed. Educa/Editer, Curitiba, 1985.
- MENESTRINA, E. **A Educação Física e Saúde.** Porto Alegre: Unijuí 1993
- NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V. e TRIVIÑOS, A. N. S. **A pesquisa qualitativa na educação física.** Porto Alegre: Sulina, 2004
- OLIVEIRA, V.M. **O que é educação física.** 11 ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- PEREIRA, F.M. **Educação física escolar: os conteúdos das aulas.** In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 18., Pelotas, 1999. **Anais.**
- RODRIGUÊS, D & ABRÃO, R. **Habilidades e competências do professor de Educação Física.** In Revista Lecturas Educacion Física y Deportes, Buenos Aires, V. 162. P.1-8, 2011.
- VARGAS, L.A. **A dança na escola.** Revista Cinergis, Santa Cruz do Sul, v.4, n.1,p.9-13, jan/jun., 2003.

End, Av. Silva Paes 437, ap 201, Rio Grande, RS.
Telefone: (53) 8111-3432
Email: kelberabrao@gmail.com